

— associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa —

PERANTE:

- . 1 estudante cobardemente assassinado
- . 1 estudante ferido a tiro, preso e incomunicável
- . dezenas de estudantes presos, espancados, torturados
- . 3 membros da Direcção da AE de Ciências presos e outro perseguido, com mandato de captura
- . 30 estudantes de Ciências suspensos com processos disciplinares, entre os quais 2 elementos da Direcção



Ribeiro Santos, cobardemente
assassinado pelos criminosos
da pide

NÃO CRUZAREMOS OS BRACOS !

PROPOSTA APROVADA NA RGA DE 9/11/72

CONSIDERANDO

1. que a pide prendeu e mantém nas suas masmorras 3 colegas nossos de Ciências, tentando prender um outro, e que estes 4 colegas são elementos da nossa Direcção, nossos representantes, e que foram presos por se terem posto desde sempre à fente da luta de Ciências.
2. que o CE afastou cobardemente da Faculdade 19 estudantes por estes se terem posto à frente da luta pela vingança de Ribeiro Santos e pela libertação dos seus dirigentes.
3. que os polícias-professores do CE fogem diante dos estudantes quando estes lhes vão exigir satisfações do seu comportamento policial.
4. que os pides e os provocadores que se encontram infiltrados na Faculdade provocam os estudantes, ameaçando-os com expulsões e com prisão.
5. que o CE vendo a pequena vacilação que tivemos na nossa luta, aproveitou para deitar cá para fora os processos disciplinares que a nossa luta tinha lá conservado desde há 2 anos.
6. que nós não abdicamos da nossa luta, contra estas provocações do Governo e do CE, pela libertação dos nossos dirigentes e pela abolição dos processos disciplinares.

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DECIDEM:

1. recusar-se a ir às aulas, fazendo greve geral, como forma de luta até à libertação dos nossos dirigentes presos e até à abolição dos processos.
2. que as Comissões de Curso convoquem para a próxima semana nova RGA.
3. que os estudantes de Ciências se concentrem frente ao CE para lhes exigir satisfações das suas cobardes atitudes.

ADENDA:

que a greve só cesse quando se retirar a polícia dos portões da Faculdade e quando terminar o controle das entradas.

não cruzaremos

DECLARAÇÃO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS

1

1 → NO DIA 14 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 19 HORAS, FOI PRESA NA RUA (NO INTENDENTE) A PRESIDENTE DA NOSSA DIRECÇÃO, MARIA DA GLÓRIA TAVARES DE MAGALHÃES RAMALHO.

Tendo obviamente protestado de viva voz perante tal arbitrariedade, foi empurrada violentamente para o interior de um carro celular, tendo a polícia dispersado a cacetada inúmeros populares que entretanto se tinham concentrado à volta, nitidamente indignados com a prisão.

No mesmo dia (dia do funeral do Ribeiro dos Santos, o nosso camarada assassinado) foram presas mais 19 pessoas, entre os quais 13 estudantes.

Desde então até à presente data, a Glória continua presa.

2 → NO DIA 17 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 7 HORAS DA MANHÃ, FORAM INVADIDAS AS CASAS DOS 4 ELEMENTOS DA NOSSA DIRECÇÃO PERTENCENTES À "EQUIPA DIRECTIVA":

A Glória, o Aurélio Silva, o Pedro Ferraz de Abreu e a Olga Moura.

Em casa da Glória, os pides tocaram à porta e disseram que era para "entregar um telegrama". Uma vez transposta a porta, identificaram-se como pides, e mostraram um mandato de captura, ao que os pais da Glória perguntaram como é que eles iam fazer para prender uma pessoa que já estava presa. Os pides não acreditaram, e telefonaram para os seus chefes, que lhes confirmaram o facto. Então, passaram uma busca a pente fino à casa, levando no fim um diário de uma viagem de curso e um caderno de telefones...

em casa do Aurélio, as pessoas estavam à espera de um enfermeiro. Ouvindo tocar à porta, perguntam: "É o sr. enfermeiro?" ao que os pides respondem: "É o senhor enfermeiro, é!" e entram. Puxam dum mandato de captura, acordam o Aurélio, prendem-no, e passaram uma busca de 3 horas e meia, levando no fim todos os documentos associados que encontraram.

O mandato de captura, ao que parece semelhante aos outros três, invocava "actos subversivos", nomeadamente os artigos 160 e 167.

em casa do Pedro Ferraz de Abreu, os pides identificaram-se e mostraram um mandato de captura.

Como a família não lhes abrisse logo a porta de par em par, um dos sujeitos fez menção de apontar uma arma, que logo recolheu, perante a pergunta dos pais se eles agora estavam dispostos a assassinar toda a gente. Acabaram por forçar a entrada; porém nessa altura, o nosso colega não se encontrava em casa.

A pida instalou-se então lá dentro, impedindo a saída aos familiares durante algum tempo, para que estes não o pudessem avisar da armadilha.

Esta medida foi aliás inútil pois que, ao saber-se que estavam a ser presos elementos da Direcção, logo, em pronto movimento de solidariedade, dezenas e dezenas de estudantes se colocaram em torno das casas daqueles que não tinham ainda sido presos, para os avisar. A pida não conseguiu os seus intentos e o Pedro Ferraz de Abreu não apareceu. Nada foi levado pelos pides de sua casa.

em casa da Olga, três pides saídos de um luxuoso carro branco bateram à porta e apresentaram um mandato de captura. Levaram presa a Olga mas não realizaram a busca que pretendiam pois o pai dela, coronel, recusou-se a que a sua casa fosse revistada, sem que houvesse um mandato de busca do quartel-general.

Estes três nossos colegas continuam, até à data, presos em Caxias.

Foram também presos, no mesmo dia e em circunstâncias semelhantes, três membros da antiga Direcção da Associação do Técnico (Por um Ensino Popular), existindo mandatos de captura para mais 2; no dia seguinte e em circunstâncias ainda desconhecidas 4 membros da Direcção da CPA de Medicina.

3 → NO DIA 28 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 17 HORAS, FORAM AS SALAS DA ASSOCIAÇÃO (AO LADO DA PAPELARIA DA AE) CONHECIDAS PELO NOME DE "SALAS DE ALFABETIZAÇÃO" INVADIDAS, SAQUEADAS E SELADAS PELA POLÍCIA.

A invasão policial foi tão aparatosa e o acto tão injustificável, que as autoridades acharam melhor fazer sair uma nota nos jornais a esse respeito, onde embrulham os pés pelas mãos e caem no ridículo; falam no encerramento compulsivo e logo se desculpam "aliás, era para obras já previstas..."

No interior dessas salas, encontrava-se diverso material: numerosas folhas de estudo, material de papelaria, máquinas de escrever, comunicados associativos, etc que pertence aos estudantes e estava à guarda da Direcção da Associação. Os estudantes foram novamente roubados (tal como no encerramento da Associação em Maio 71)... pela polícia.

4 → ENTRETANTO AS AUTORIDADES INSTAURAM NA FACULDADE UM CLIMA DE TERROR.

A faculdade mais parece uma caserna: polícia de sentinela à porta da faculdade, permanentemente, controle de cartões à porta por contínuos-pides ou mesmo pides. Dentro da faculdade um clima de intimidação: impede-se a liberdade de informação, os professores e contínuos ameaçam de processos disciplinares e suspensões todos os estudantes que pretendem solidarizar-se com o protesto pelo assassinio covarde do Ribeiro Santos pela pida; por sua vez, e como é natural, isto cria um clima de sobrecarga entre estes estudantes, o que por vezes faz com que se agrave o clima de medo entre alguns colegas caloiros, já de si intimidados pelo autoritarismo dos professores e confundidos com a situação.

E por fim, cenas do mais puro estilo nazi: contínuos-pides dentro da faculdade a ameaçarem, de navalha em punho, estudantes associativos!

Não chegou, ao que parece, assassinar covardemente o nosso camarada Ribeiro Santos.

Decididamente, a Universidade está a saque dos assassinos: eis, pelos vistos, a política das autoridades. E ainda há quem tenha a pouca vergonha de declarar que quem quer instaurar o clima de medo são os que protestam contra este assassinio.

5 → PARA CULMINAR A POLÍTICA DE ATERRORIZAR OS ESTUDANTES, AS AUTORIDADES EXERCEM MAIS UMA VIOLÊNCIA: VINTE ESTUDANTES SÃO ARBITRARIAMENTE SUSPENSOS ("PREVENTIVAMENTE") E SÃO-LHES INSTAURADOS PROCESSOS DISCIPLINARES.

Eis as notas:

COMUNICADO

O Conselho Escolar, em face dos graves acontecimentos que se vêm desenrolando na Faculdade, desde 5a. feira passada, dia 26, entre os quais o do impedimento e interrupção de aulas, decidiu:

os braços !

ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

1. - Instaurar já processos disciplinares aos seguintes alunos:
Fernanda Maria da Piedade Domingues
Pedro Manuel Barbosa Ferraz de Abreu
Ana Paula da Silva Vasconcelos
Ana Maria dos Santos Quintal da Cunha
António Joaquim de Jesus Sousa
Ana Cristina Botto Moreira de Barros
Jorge Miguel Alberto de Miranda
2. - Suspender preventiva e imediatamente os mesmos alunos
3. - Averiguar das actividades de outros alunos nos acontecimentos dos últimos dias.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA, 31 DE OUTUBRO 1972

O CONSELHO ESCOLAR

COMUNICADO Nº 2

O Conselho Escolar, nos termos do nº 3 do COMUNICADO anterior, deliberou, em Sessão que continua a precedente, instaurar igualmente processos disciplinares aos estudantes

Augusto Arnaldo Nunes Otero Taveira
Carlos Augusto Monteiro Carneiro
Carlos Manuel Azevedo de Sousa Oliveira
Celestino do Carmo Rodrigues Coutinho
José Mendes Nobre de Gusmão
Maria de Lourdes Fidalgo de Mesquita
Maria Margarida Gomes Fragoço Mendes
Maria do Rosário Cardoso Simões
Maria do Rosário Gonçalves Cotovio
Orlando Cardoso Gonçalves
Paulo Manuel Caetano Abrantes
Vanda de Andrade Tavares Silva
Vasco Henrique Moura Lupi e Costa

e suspendê-los também preventiva e imediatamente, sem prejuízo de continuar as averiguações referidas naquele nº 3.

O CONSELHO ESCOLAR

Entre estes 20 colegas há pois 2 que são da Direcção da Associação dos estudantes: o Pedro Ferraz de Abreu e a Rosário Simões.

O Conselho Escolar, curiosamente, resolveu levantar uma das suspensões: diz ele que "foi engano"...

COMUNICADO Nº 3

Havendo-se reconhecido que a estudante Ana Cristina Botto Moreira de Barros, figura, por engano, na lista dos alunos indicados no Comunicado nº 1, o Conselho Escolar, na sua Sessão de 3 do corrente, deliberou levantar-lhe a suspensão anunciada.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA, 6 DE NOVEMBRO 1972

O CONSELHO ESCOLAR

II

Porque foram presos elementos da Direcção da AE e suspensos 20 estudantes

a) AS CIRCUNSTÂNCIAS DA PRISÃO DA GLÓRIA.

No dia 12 de Outubro, os estudantes de Económicas localizam no seu instituto um indivíduo suspeito, que tinha em seu poder um autêntico relatório de provocador e bufo sobre a actividade da Associação.

Depois de inúmeras contradições (3 nomes falsos, que era vendedor de tapetes, etc.) o tipo acaba por confessar que pertence à DGS (ou seja, que é pido). Querendo saber ao certo qual a sua identidade, os estudantes intimam as autoridades escolares a procederem à identificação. Estas telefonam para a DGS e, não contentes por enviarem um bufo provocar e espiar os estudantes, fazem aparecer agora outros dois, desta vez armados, no interior do instituto; claro que não vinham para confirmar que o indivíduo era pido.

Ao contrário dos dirigentes associativos oportunistas de Económicas, que conferenciaram amavelmente com os pides e que se dispuseram incrivelmente a acompanhar os pides até à sala onde se encontrava o pido, os estudantes presentes ficaram vivamente indignados com a presença desta vez descarada e provocatória de mais dois pides. Aqueles que agridem, prendem e torturam arbitrariamente inúmeros colegas nossos e trabalhadores que combatem pelo pão e pela liberdade do povo, e já assassinaram mesmo vários deles (como recentemente o Daniel Teixeira) não se lhes podia permitir que entrassem impunemente na universidade; é assim que os estudantes presentes se lançam aos pides dispostos a expulsá-los firmemente da sala.

Porém perante o grito traiçoeiro de um dirigente oportunista de "calma! calma!", alguns dos estudantes hesitam; um dos pides tem então tempo de sacar da arma apontando e disparando dois tiros sobre o estudante mais próximo. Este tomba atingido pelas duas balas na coluna: era o José António Ribeiro dos Santos.

Alguns estudantes fogem, outros atiram-se ao chão. Ao ver o seu colega tombar e o pido disposto a continuar a chacina, outro estudante lançou-se corajosamente ao assassino tentando desarmá-lo; o pido consegue no entanto ir despejando o carregador, atingindo um dos tiros a perna do estudante. Este nosso colega é o Lamago, actualmente incomunicável no hospital prisão — possivelmente, acusado do "crime" de ter evitado corajosamente que a pido fizesse uma chacina.

Apesar de na altura haver apenas uma escola em aulas apesar das brutalidades da polícia de choque, foram milhares os estudantes e trabalhadores que manifestaram a sua revolta e a sua indignação no funeral de Ribeiro Santos. Como durante o dia todo vários grupos de centenas de pessoas se manifestaram nas ruas da cidade, a polícia resolveu passar a uma intimidação mais directa: prender gente na rua a torto e a direito.

Eis as circunstâncias da prisão da Glória, acusada pois inicialmente de "ter pedras nos bolsos" (o que disse de passagem, era falso).

não cruzaremos

DECLARAÇÃO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS

b) A RAZÃO PRÓXIMA DOS MANDATOS DE CAPTURA AOS 4 ELEMENTOS DA DIRECÇÃO, E DAS ACTUAIS "SUSPENSÕES PREVENTIVAS"

Ao longo das várias reuniões de estudantes que houve a Direcção de Ciências, ao lado de outras Direcções e i números colaboradores associativos, não fugiu à responsabilidade que assumiu ao ser eleita pelos estudantes; sem ter pretensões de conduzir um movimento de protesto que, de longe, não se reduzia às Associações de estudantes, ela não deixou de apoiar firmemente a vontade dos estudantes de manifestar fosse onde fosse a sua indignação e de se solidarizar (em nome da Associação que representa), não apenas em palavras, mas fisicamente, com essa indignação.

Não contente com assassinar cobardemente um estudante através da sua polícia política, o Governo reprime agora aqueles que se indignaram com o assassinio...

O Governo (e as Autoridades Académicas) sabem que não lhes é possível prender ou suspender todos os estudantes que se encontram nestas condições. Então o que faz é tentar intimidar todos, escolhendo uns quantos para alvos significativos: dirigentes, estudantes mais activos, etc.

Os nossos colegas da Direcção foram presos enquanto membros da Direcção. Aparentemente, resolveram usar o critério de prender os elementos da "equipa directiva". É esta a causa próxima dos mandatos de captura e das suspensões preventivas.

c) A RAZÃO DE FUNDO DESTAS PRISÕES E SUSPENSÕES

Acontece porém que estas prisões e suspensões, não vêm de agora; vêm já de longe.

Em 70/71, a luta progressista dos estudantes de Ciências, na defesa dos seus interesses colectivos e por uma Universidade Popular, deu um grande salto em frente. Atribuindo tal facto à actividade da Associação e da sua Direcção (o que muito nos honra), as autoridades forjam a ridícula acusação (700 kg de propaganda subversiva, etc.), encerram a Associação e fazem uma primeira tentativa de prender a Direcção.

Perante a ampla reacção de protesto e de apoio à Direcção por parte dos estudantes e até de professores, numa luta que teve de ser esmagada na maior brutalidade (e perante, aliás, o facto visível da actividade da Direcção ter sido estritamente estatutária e dentro do Programa de Trabalhos), o Governo não se atreveu, quando a Direcção reapareceu, a pôr em prática nessa altura os 9 mandatos de captura. Era como se nunca tivessem existido!

Em 71/72, porém, o Governo verifica que encerrar a Associação não impediu que a luta dos estudantes de Ciências continuasse; nomeadamente a tentativa de pôr os piores gorilas no interior da Faculdade foi anulada pela firmeza e combatividade dos estudantes. Toca então a inventar novos pretextos ridículos e a fazer chover "inquêritos" disciplinares e depois mesmo processos disciplinares; como os estudantes se não deixassem iludir, e continuassem a apoiar com firmeza os colegas visados, os processos disciplinares que as autoridades afirmaram existir não apareceram.

Agora, voltam a investir. Apesar de toda a seriedade que um caso tão grave como este apresenta, não podemos deixar de apontar o ridículo dos pretextos arranjados pelas autoridades. Por exemplo: o nosso colega Pedro F. Abreu da Direcção, com um mandato de captura e perseguição pela polícia desde 17 de Outubro, com uma barreira

permanente de polícia, pides e pides-contínuos nas portas e no interior da Faculdade, claro que lhe tem sido impossível entrar na sua Faculdade.

Mas não é que o Pedro F. Abreu foi também suspenso? E sob que acusação? A de intervir nos "graves acontecimentos que se vêm desenrolando na faculdade desde 5a. feira passada (26 de Outubro) entre os quais impedimento e interrupção de aulas" (CE, comunicado de 31 de Outubro).

Não haja dúvidas que os elementos da Direcção da Associação são terríveis. E subversivos. Mesmo a distância... interrompem aulas

As notas do Conselho Escolar são, pois, uma mistificação.

Se a grande maioria dos estudantes não fosse progressista, não se indignasse com o assassinio do Ribeiro Santos, porquê tanto medo de permitir informações? Porquê aterrorizar os estudantes? Porque se ameaçam com na valhas na mão, aos gritos de "espeto um espeto um" Os estudantes progressistas que querem falar nas turmas?

É claro que as autoridades pretendem assegurar-se a todo o custo que os estudantes fiquem aterrorizados, a ponto de terem medo de serem suspensos, presos ou mesmo feridos por manifestarem a sua justa indignação por este assassinio covarde da pide.

Ora isso mostra que as autoridades sabem muito bem que os estudantes estarão na sua esmagadora maioria contra o assassinio, contra a pide, e solidários com os estudantes presos e suspensos, mal forem devidamente e objectivamente informados.

As explicações das autoridades a respeito das prisões e das suspensões são de facto uma mistificação.

Elas pretendem esconder a sua verdadeira razão: as autoridades (governamentais e académicas) estão a tentar aquilo que não conseguiram em 70/71 e 71/72, isto é:

Esmagar a luta progressista da grande maioria dos estudantes, obter uma massa dócil intimidada acarneirada de estudantes, para impor custe o que custar um Ensino reaccionário, caduco, ao serviço dos patroes, dos barriquistas, dos exploradores e não do povo.

Eis aqui a razão de fundo das prisões e suspensões.

os braços !

ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

III

Porque não se sentiram ainda as autoridades obrigadas a libertar os dirigentes presos e a anular as suspensões.

a) AINDA HESITAÇÕES

Sendo as prisões e suspensões completamente arbitrárias e injustificáveis, ao desencadear-se uma firme luta de apoio, as autoridades compreenderão que nada ganham em manter essas medidas; só perdem. As autoridades sempre tentaram (óbviamente) desmentir este raciocínio: mas os estudantes têm já uma experiência concreta que confirma isto e fala por si.

Veja-se por exemplo o caso dos pides-gorilas: foram postos em Ciências para impedir as reuniões de estudantes, arrancar cartazes, policiar a Faculdade. Acontece que os estudantes não se deixaram intimidar: foram muitos mais que apareceram nas reuniões, indignados; a greve foi total, e mais de uma centena de estudantes dispuseram-se a colaborar na informação, fazendo cartazes, e tc.

E que aconteceu? as autoridades sentiram que o tiro saía pela culatra --- e viram-se obrigadas a retirar os pides-gorilas!

A defesa eficaz dos nossos colegas está pois na mão de todos os estudantes.

É preciso que todos aqueles que porventura estejam ainda hesitantes, intimidados, ou se tenham deixado confundir, se compenem bem disto. De onde está a verdade? De onde está a justiça? Sem dúvida alguma que não é do lado da "lei da selva", do egoísmo, da indiferença que nos tentam impingir como a atitude a tomar, como o "bom senso".

Os nossos colegas não se encontram presos ou suspensos por serem criminosos; não! os mesmos que assassinaram Ribeiro dos Santos é que os mantêm presos, e os cúmplices dos assassinos é que os suspenderam!

É preciso que não haja mais hesitantes entre os estudantes de Ciências !

b) A TRAIÇÃO DOS DIRIGENTES ASSOCIATIVOS REFORMISTAS.

Mas esta luta não é só dos estudantes de Ciências. Nomesadamente no Técnico, pelo menos um dos três colegas presos da antiga direcção da Associação --- João Paulo Casquilho --- está a ser sujeito à tortura do sono. Mas o que fizeram os actuais dirigentes reformistas da Associação do Técnico? Fizeram aprovar uma proposta na R.G.A. de levantar a greve se a Associação fosse reaberta --- estivessem ou não soltos os estudantes presos e torturados !

Claro que as autoridades, os cúmplices dos assassinos, reabriram logo a Associação ... e acabou a luta !

Os dirigentes oportunistas conduziram as coisas de tal maneira que os estudantes presos e torturados foram vergonhosamente abandonados à sua sorte !

Os dirigentes oportunistas fazem abundantes protestos de solidariedade com os colegas presos. Mas o paleio só não interessa; o que interessa são os actos, o concreto. E os dirigentes sabiam muito bem que as suas propostas iam levar ao abandono da luta pelos estudantes, pois que óbviamente acabando a greve as pessoas são obrigadas a concentrar-se nos exames.

Na opinião dos dirigentes oportunistas, a luta pela reabertura dum Associação é prévia à luta pela libertação dos estudantes presos e torturados --- (vide considerando 5 da proposta do comunicado nº 10 da Direcção da AEIST).

A prática demonstrou sem margem para dúvidas, que isso equivale a abandonar os estudantes presos, nas mãos dos torturadores.

A direcção da Associação de Ciências declara expressamente que tem uma concepção radicalmente oposta à destes dirigentes: não há reabertura de Associação que valha trair vergonhosamente os nossos camaradas e abandoná-los à sua sorte!

Mercê das hesitações já existentes nalguns estudantes, e daquelas que a atitude dos dirigentes reformistas fez aprovar nalgumas escolas, a luta dos estudantes de Lisboa amorteceu, para grande gáudio dos carcereiros e das autoridades.

Há quem pense que foi a falta de unidade que enfraqueceu o movimento. Mas isso não é verdade. Por exemplo, toda a gente sabe que entre as direcções de Ciências e de Direito existem profundas divergências; no entanto, como ambas queriam a continuação da luta, foi possível pôr para 2º plano as divergências e fazer uma frente comum. Os dirigentes reformistas queriam acabar com a luta: como é possível unir quem quer ir para a frente e quem quer ir para trás?

Mas as hesitações eliminam-se. Com uma informação incisiva e clara do que se está a passar, organizando-se devidamente, os estudantes de Lisboa --- tal como os nossos colegas do Porto e Coimbra --- saberão perceber a traição desses dirigentes e obrigar as autoridades a libertarem os nossos colegas e a anularem as suspensões.

PERANTE TODA ESTA SITUAÇÃO TÃO GRAVE, OS ELEMENTOS EM LIBERDADE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FAC. DE CIÊNCIAS DE LISBOA

- Denunciam as prisões arbitrárias dos seus 3 colegas da Direcção, declaram-se inteiramente solidários com eles, e exigem a sua imediata libertação;
- Denunciam a farsa das suspensões preventivas dos nossos 30 colegas, declaram-se inteiramente solidários com estes, e exigem a imediata anulação destas medidas;
- Denunciam mais este assalto e saque a instalações da Associação, e exigem a imediata reabertura da Associação e devolução de todo o material pertencente aos estudantes;
- Denunciam o clima de intimidação e de terror nazi instaurado na Faculdade pelas autoridades, exigem a sua imediata cessação e apelam para que todos os professores progressistas se recusem a fazer o jogo do autoritarismo fascista, nomeadamente para que cumpram as decisões tomadas democraticamente nas Assembleias Plenárias;
- Denunciam a traição dos dirigentes reformistas, declaram-se prontos a aceitar uma unidade para acções concretas contra a repressão com todos os dirigentes associativos, mesmo divergentes, e apelam para que os estudantes de todas as escolas do País se levantem em defesa dos seus colegas presos e suspensos;
- Apelam para que todos os estudantes de Ciências apoiem esta declaração, ou seja, que não permitam uma vida normal na Faculdade, enquanto nessa vida normal não estiverem incluídos também os nossos colegas presos e suspensos!

LIBERDADE PARA A GLÓRIA, O AURÉLIO E A OLGA!

LIBERDADE PARA TODOS OS ESTUDANTES PRESOS!

FIM DAS SUSPENSÕES A TODOS OS NOSSOS COLEGAS!

VIVA A JUSTA LUTA DOS ESTUDANTES POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!

os elementos em liberdade
Direcção da A.E.F.C.L.
"Por Uma Universidade Popular"

9/11/72

OS ELEMENTOS EM LIBERDADE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA APRESENTAM À RGA AS SEGUINTE PROPOSTAS

PROPOSTA 1

CONSIDERANDO

- que as suspensões dos nossos colegas são uma medida arbitrária que pretende afastá-los da nossa luta, tendo inclusive já impedido a sua entrada na Faculdade
- que os estudantes consideram sem validade tais suspensões
- que por consequência os estudantes consideram que estes colegas têm os mesmos direitos associativos que qualquer outro estudante, incluindo o direito de participar nas decisões coletivas

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS, EM RGA, DECIDEM:

- 1º garantir o direito de voto destes colegas em todas as reuniões da Faculdade
- 2º vincular a mesa dessas reuniões pelo bom cumprimento desta decisão

PROPOSTA 2

CONSIDERANDO

- que em tempo normal se iria em breve iniciar o período eleitoral para uma nova Direcção da Associação
- que, muito embora a Associação continue encerrada é óbvio que a actual Direcção não poderá continuar indefinidamente
- que, no entanto, não devemos abandonar a defesa dos nossos colegas presos enquanto dirigentes associativos pois que estes foram presos por pertencerem à Direcção eleita pelos estudantes e enquanto dirigentes associativos dos estudantes de Ciências

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DECIDEM:

- 1º não proceder a novas eleições, enquanto houver dirigentes da actual Direcção presos, como medida de solidariedade,
- 2º reafirmar a sua exigência de reabertura imediata e total da Associação e de devolução de todo o seu material,
- 3º convocar uma RGA quando todos os actuais Dirigentes estiverem em liberdade, para decidir sobre a questão do período eleitoral, e apreciar a situação da Associação

MARIA DA GLÓRIA TAVARES DE MACALHES RAMALHO, no 29 ano de Biologia e professora do Liceu Maria Amália. Está numa cela juntamente com a colega Margarida, de Agronomia. Encontra-se sob tratamento médico, estando em vias de ser operada, pois parece que se agravou o tumor que tinha no braço. Depois do mandato de captura, a acusação de ter sido apalhadada na via pública com pedras nos bolsos foi "curiosamente" esquecida... O advogado ainda não conseguiu visitá-la.

ANTÓNIO ADRÉLIO DA SILVA FERNANDES, no 30 ano de Engenharia. Esteve dentro do fígado. Na última visita houve um pido que provocou a mãe do Aurélio dizendo-se que ela já tinha perguntado ao filho se ele tinha estado no "festival", querendo referir-se, como explicou, à morte do Ribeiro Santos. Não contente em assassinar um nosso camarada, os pidos a-linda se riem com o sucedido, isto depois do governo vir hipocritamente dizer para os jornais que lamentava profundamente os acontecimentos de 12 de Outubro no auditório de Escofadas...

OLGA MARIA ASSUNÇÃO DE MOURA, estudante do último ano de Matemática, professora numa escola técnica em Alameda. Tem estado anémica, apresentando já sensivelmente melhor aspecto na última visita. Também o advogado, apesar das diligências que fez nesse sentido, ainda não conseguiu vê-la. Sabe-se que foi já 3 vezes interrogada. Tal como o Aurélio, também ela está em completo isolamento.

outros colegas ainda em caxias, presos por altura da luta contra o assassinio de ribeiro santos:

LANEIRO (Direito) - o estudante que corajosamente enfrentou o assassino do seu colega continuando internado sob prisão e incomunicável no hospital de Caxias; quando na semana passada os pidos pretendiam interrogá-lo recusou-se a prestar qualquer declarações.

SAUL (Industrial) - logo no dia em que foi preso (no dia do funeral do Ribeiro Santos) foi ferozmente agredido a soco por quatro torcionários da pida, sendo-lhe partidos os óculos, que ainda não foram substituídos; o colega, apesar de continuar a ser torturado, continua a não responder aos assassinos.

JOÃO PAULO (Técnico) - foi submetido à tortura do sono durante quatro dias.

Quanto aos colegas MARGARIDA (Agronomia), CARDEIRA e BEATRIZ (ambos do Técnico) não se conhecem dados precisos sobre a sua situação. O Cardeira, no entanto, numa das visitas, apresentava sinais de ter sido torturado.

Também continuam presos os dirigentes da CPA (Comissão pró-Associação) de Medicina, Judas, Mendes e Vizinho.

